



## B5-403 Rodas de diálogos: construindo a agroecologia do DF e Entorno

Barbosa-Silva, Denise<sup>1,2</sup>; Vasconcelos, S. Winie<sup>1,3</sup>; Costa, F.M.P.<sup>1,4</sup>; Julierme Piffer<sup>5</sup>; Vidal, Mariane Carvalho<sup>6</sup>

Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade (NEPEAS), Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina; 2 [denisebarbosasilva@yahoo.com.br](mailto:denisebarbosasilva@yahoo.com.br); 3 [winie.vasconcelos@gmail.com](mailto:winie.vasconcelos@gmail.com); 4 [fmppcosta@gmail.com](mailto:fmppcosta@gmail.com); 5 [xaba@ddbr.org](mailto:xaba@ddbr.org); 6 Embrapa Hortaliças, Brasília-DF, [mariane.vidal@embrapa.br](mailto:mariane.vidal@embrapa.br)

### Resumen

Em outubro de 2014 ocorreu o IV Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília – DF. O seminário reuniu cerca de 1.200 participantes entre agricultores/as, extensionistas, pesquisadores/as, professores/as, gestores/as públicos, estudantes, representantes de movimentos sociais e sindicais, para discutir os temas de agricultura familiar e políticas públicas no contexto da Agroecologia. O presente trabalho se propõe a relatar o desenvolvimento e resultados da dinâmica “Rodas de Diálogos: Construindo a Agroecologia do DF e Entorno”, realizada no âmbito do seminário. A partir dessa dinâmica, foi possível sistematizar as opiniões dos participantes sobre a Agroecologia no DF relacionada ao futuro ideal, situação presente e, em como como chegar ao futuro ideal. As Rodas de Diálogos contaram com grande integração dos, aproximadamente, 400 participantes, para compreender de forma colaborativa o cenário da Agroecologia na região e projetar estrategicamente um cenário futuro ideal, a partir de tudo que foi visto no seminário, que se encaixam em categorias específicas: Articulação; Educação; Meio Ambiente; Mercado; Políticas Públicas.

**Palabras claves:** Café Mundial; Políticas Públicas, Educação.

### Descripción de la experiencia

O I Seminário de Agroecologia do Distrito Federal (DF) marca o início da articulação e integração em prol do desenvolvimento organizado da Agroecologia no DF. Aconteceu em 2008, com o tema “Agroecologia, conservando a biodiversidade para o desenvolvimento sustentável”. No III Seminário de Agroecologia do DF, realizado em 2012, se ampliou e consolidou o evento como espaço de articulação, discussão e troca de experiências entre diferentes setores da sociedade. Objetivou desenvolver ações locais no campo da Agroecologia e possibilitar o conhecimento de experiências externas que servissem de referência metodológica e científica bem como, divulgar amplamente a Agroecologia como enfoque científico destinado a promover a transição para estilos de agricultura de base ecológica e contribuir para o desenvolvimento rural sustentável.

Em 2014, com o IV Seminário de Agroecologia do DF e Entorno, manteve-se o caráter de intenso debate e construção participativa entre instituições governamentais, organizações da sociedade civil e agricultores, e a busca por fomento do conhecimento e a reflexão participativa das políticas públicas e dos cenários nacionais que viabilizam e fortalecem a agricultura familiar de base agroecológica. O Seminário reuniu pessoas de todas as regiões brasileiras, e contou com uma feira de produtos orgânicos e da sociobiodiversidade e a I Feira de Troca de Sementes, importantes espaços de troca de experiências, convívio e aprendizado. Trabalhos foram expostos em palestras, mesas redondas e pôsteres.

De 07 a 09 de outubro de 2014, ocorreu o IV Seminário de Agroecologia do DF e Entorno, que reuniu cerca de mil e duzentos participantes, entre agricultores/as, extensionistas,



pesquisadores/as, professores/as, gestores/as públicos, estudantes, representantes de movimentos sociais e sindicais, para discutir os temas de agricultura familiar e políticas públicas no contexto da Agroecologia. Este trabalho se propõe a relatar o desenvolvimento e resultados da dinâmica “Rodas de Diálogos: Construindo a Agroecologia do DF e Entorno”, realizada no âmbito do Seminário. A partir dessa dinâmica, foi possível sistematizar as opiniões dos participantes sobre a agroecologia no DF – relacionada ao futuro ideal, situação presente, e como chegar ao futuro ideal. As Rodas de Diálogos contaram com grande integração dos participantes para compreender de forma colaborativa o cenário da Agroecologia na região e projetar estrategicamente um cenário futuro ideal, a partir de tudo que foi visto no Seminário.

A dinâmica “Rodas de Diálogos: Construindo a Agroecologia do DF e Entorno”, consistiu em um World Café - ou “Café Mundial”, que pelo site oficial da The World Café Community Foundation (2014), é uma tecnologia social para envolver pessoas em torno de conversas que são importantes. As conversações no Café também são uma metáfora provocativa, nos possibilitando ver novas maneiras para fazer a diferença em nossas vidas e trabalho (The World Café Community, 2002). Brown e Isacs (2007) foram os idealizadores dessa metodologia, e explicam que pelas conversações, se alcança o domínio da inteligência coletiva, que é a sabedoria que emerge pela conexão das pessoas em um grupo. O diálogo colaborativo desperta a inteligência coletiva a partir da sabedoria e criatividade que as pessoas já possuem, para confrontar os mais difíceis desafios.

## **Resultados e Análises**

Seguindo os princípios e direcionamentos, o Word Café, no IV Seminário de Agroecologia do DF e Entorno, gerou uma troca e produção intensa de informações e estratégias, de forma lúdica e eficaz. A atividade aconteceu no dia 8 de outubro, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília – DF. Participaram aproximadamente 400 pessoas, que se organizaram em torno de 70 grupos de conversação, compostos por 5 pessoas em média, cada um (figura 1). Eram técnicos, agricultores, estudantes, extensionistas, pesquisadores/as, professores/as, gestores/as públicos, representantes de movimentos sociais e sindicais, enfim, o público geral no seminário. Aos grupos, foram realizadas 3 perguntas em 3 rodadas progressivas de diálogo, que duravam cerca de 20 minutos. Os participantes foram encorajados a escrever as respostas como ideias-chave em fichas. A cada rodada os participantes foram convidados a trocar de roda com o objetivo de diversificar as suas opiniões. Todas as ideias centrais foram sistematizadas, com ajuda de voluntários do evento. Em paralelo à dinâmica, as ideias centrais foram também registradas por dois colaboradores através da facilitação gráfica, a qual utiliza elementos gráficos e textos em um painel de cerca de 2,5 metros por 1 metro, com material de arte específico, para exposição das ideias ao público (figura 2). As informações em resposta às três perguntas se encaixaram em categorias específicas: Articulação; Educação; Meio Ambiente; Mercado; Políticas Públicas. As perguntas realizadas aos grupos foram:

- 1 - Idealmente, como seria a agroecologia que queremos no DF e Entorno no futuro?
- 2 - Como está a agroecologia no DF e Entorno hoje? (pontos positivos e negativos)
- 3 - Quais ações a curto, médio e longo prazo precisam ser realizadas para alcançarmos o futuro que queremos?



**FIGURA 1.** Participantes das Rodas de Diálogos realizada durante o IV Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno, em outubro de 2014, em Brasília, Brasil.



**FIGURA 2.** Facilitação gráfica das Rodas de Diálogos.

Para o futuro, idealiza-se a organização de produtores em redes de agroecologia, de forma associativa e cooperativa, em uma relação horizontal com os consumidores. Espera-se a formação agroecológica na educação no campo e na extensão rural, trabalhadas formal e informalmente, com respeito e valorização aos saberes populares. Agroecologia e educação ambiental devem integrar a formação escolar do ensino básico. Deve ser valorizada a vida e a alimentação saudável. O meio ambiente, a biodiversidade e as florestas devem estar assegurados, e processos de reciclagem aprimorados e incentivados. O DF deve estar livre de agrotóxicos e transgênicos, e os mercados sensíveis aos produtores e produtos agroecológicos. As feiras agroecológicas estabelecidas precisam ter a comercialização e acessibilidade aos produtos agroecológicos garantida por meio da Economia Solidária justa e sustentável. A ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) agroecológica deve ser garantida e fomentada. Para a construção, avanço e regulamentação das políticas públicas, estará assegurada a participação popular, englobando questões de gênero e juventude no campo. A agricultura livre de transgênicos e agrotóxicos será incentivada e aprimorada. A segurança e soberania alimentar garantida. O acesso ao crédito para agroecologia incentivado e facilitado. As sementes crioulas estarão protegidas e o acesso a elas será garantido. Reforma agrária e acesso à terra serão efetivos.

Hoje, identifica-se a ampliação do debate e organização dos produtores para a transição agroecológica, e inclusive crescimento da vontade política para implementação de políticas públicas, tais como os programas PNAPO (Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PLANAPO (Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica). Também há a valorização do profissional da ATER e da agroecologia na Emater-DF. Contudo, ainda é baixo o associativismo e cooperativismo entre produtores, e é baixa a participação de agricultores familiares na produção



agroecológica. Há desconhecimento sobre a Agroecologia em consequências dos agrotóxicos e transgênicos, e também preconceitos em toda a sociedade, o que dificulta a comercialização. Há ainda o arrendamento de terras pela pressão da agricultura convencional e isolamento de produtores, a fiscalização precária, a falta de capacitação entre os agentes de ATER e entre os produtores. O tema é ausente também na educação básica e falta comprometimento com a Agroecologia entre os docentes. São poucos os cursos e profissionais capacitados na área, assim como é pouca a prática nos espaços de formação. É arraigado o uso extensivo de agrotóxicos, transgênicos e monocultura, com contaminação dos solos, águas, desmatamento e doenças nas pessoas. O mercado agroecológico é frágil, dificultado pelo pouco transporte, dificuldades no escoamento e exploração por parte dos atravessadores. Falta mão de obra, insumos crédito e planejamento rural. Estão desintegrados o reino animal e reino vegetal. Falta cidadania no acesso às políticas públicas, ainda muito burocráticos, o que dificulta o acesso ao crédito, tecnologias e certificação. O PDOT (Plano de Desenvolvimento e Ordenação Territorial) é ineficiente. Falta reforma agrária e a regulamentação fundiária. Falta fomento para o investimento e estruturação das propriedades rurais. A ATER é precária e insuficiente para a Agroecologia. Enfim, as políticas públicas ainda favorecem a concentração de terra e o agronegócio, que crescem com a força empresarial e a influente bancada ruralista.

Foram indicadas algumas ações a curto, médio e longo prazo para se alcançar o futuro que queremos. A curto prazo, é necessário construir redes de Agroecologia de forma integrada e dinâmica, e aumentar o número de feiras de trocas, assim como estabelecer pontos de venda permanentes de produtos agroecológicos. É preciso trabalhar a produção e o estabelecimento de casas de sementes crioulas. A união e diálogo entre órgãos ou grupos governamentais precisa ser fomentada, a agroecologia divulgada para a população em geral. A assistência técnica deve ser desburocratizada e em rede. A vida qualidade de vida no campo precisa ser fomentada. Faz-se necessário investir em assistência técnica para a produção rural; fortalecer a educação do e com o campo para a transição agroecológica e preservação ambiental; capacitar os produtores para a realização do redesenho das propriedades; descentralizar as oficinas de formação para a aprendizagem de conceitos e técnicas; manter a permanência do PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) com bolsa de auxílio aos estudantes; estimular a conscientização e sensibilização agroecológica. A infraestrutura para a difusão da Agroecologia deve ser garantida e ampliados o financiamento e as linhas de crédito para o PRONAF (Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar) e outros programas voltados para o pequeno agricultor. O crédito aos pequenos produtores deve ser também rápido, fácil e seguro. Deve ser criada uma política distrital para a produção agroecológica e orgânica, e as políticas existentes precisam ser divulgadas e ampliadas. Os rótulos dos produtos agroecológicos devem ser regulamentados. A corrupção das políticas atuais precisa ser combatida. É necessário conservar as águas, os solos e os recursos naturais; Reduzir os insumos químicos; Aumentar as práticas de reflorestamento e cuidar da saúde das águas.

A médio prazo, devem ser implementadas ações para estimular o associativismo e a organização de redes. Deve ser articulada uma rede de Agroecologia que envolva movimentos, órgãos e instituições de ensino e fortalecidos coletivos e escolas com união e respeito. É preciso criar uma federação de agroecólogos e realizar um credenciamento profissional. A autonomia do produtor deve ser fortalecida, e a permanência do jovem no campo estimulada. É necessário criar campanhas para a valorização da agroecologia e das feiras agroecológicas, com a divulgação da agroecologia em várias mídias para a população em geral. Disciplinas de Agroecologia e educação ambiental devem ser incluídas no ensino infantil, fundamental e médio. A troca de saberes e difusão de técnicas entre os produtores deve ser proporcionada. O incentivo à inovação no ensino pesquisa e extensão deve ser



incentivado. É necessário formar e capacitar mais profissionais em Agroecologia, e acompanhar acampamentos e assentamentos. No meio ambiente, devem ser utilizados mais insumos naturais para a adubação e manejo do solo. Em relação a mercado, é preciso fomentar alternativas para a comercialização dos produtos agroecológicos; Fortalecer a soberania alimentar e o autoconsumo; Substituir o uso de agrotóxicos por técnicos de cultivo agroecológicos; Estimular o consumo de alimentos saudáveis. Por meio de políticas públicas, é preciso fortalecer a campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida; estimular o turismo rural; garantir o banimento gradativo dos agrotóxicos e transgênicos; proporcionar a infraestrutura para a produção agroecológica; garantir o acesso ao lazer, ao transporte, aos serviços de saúde e à capacitação agroecológica ao povo do campo; fortalecer e ampliar as políticas públicas de Agroecologia; fomentar a reforma agrária; proporcionar a informação e integração de políticas públicas de agroecologia; tornar a ATER especializada em Agroecologia e preparada para mediar políticas públicas; aprimorar, ampliar e facilitar o acesso às linhas de crédito; adequar a legislação para os pequenos produtores; fomentar a legislação para os pequenos produtos; fomentar a formação técnica especializada em Agroecologia.

A longo prazo, é preciso realizar a transição agroecológica com todos os agricultores; Estabelecer redes de produtores e consumidores de agroecológicos para facilitar o processo de comercialização; Incentivar a formação de cooperativas agroecológicas. No campo da educação, é preciso fortalecer e capacitar os produtores com especialização específica na educação do campo; Ampliar o número de cursos técnicos e superiores em agroecologia; Incluir a Agroecologia no currículo escolar e no EJA (Educação de Jovens e Adultos), assim como em linhas de pesquisa avançadas; fortalecer a conscientização social e a quebra de paradigmas nas escolas. No meio ambiente, deve ser coibido o uso de agrotóxicos e transgênicos e todas as áreas degradadas devem ser restauradas. No mercado, a união entre campo e cidade para a produção e o consumo deve ser assegurada. A geração de renda para os produtores agroecológicos deve estar segura em uma economia solidária da produção à comercialização.

### **Agradecimientos**

Agradecemos a toda a comissão, instituições, comunidades, estudantes e voluntarios envolvidos no seminário.

### **Referencias bibliográficas:**

- CAFÉ WORLD COMMUNITY FOUNDATION. Disponível em: <http://www.theworldcafe.com>. Acessado em: 20 abril 2014.
- BROWN, J.; ISAACS, D. O World Café: dando forma ao nosso futuro por meio de conversações significativas e estratégicas. São Paulo: Cultrix, p.17, 2007.
- The World Café Community, Café to go! Um guia simplificado para auxiliar os diálogos durante um World Café, 2002, disponível em: [http://www.theworldcafe.com/translations/World\\_Cafe\\_Para\\_Viagem.pdf](http://www.theworldcafe.com/translations/World_Cafe_Para_Viagem.pdf)